

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO ASSENTAMENTO SÃO JOSÉ DA BOA MORTE EM CACHOEIRAS DE MACACU/RJ.

Stéfanny Aparecida Ribeiro¹; Eduardo Mendes Nunes Junior²; Robson Amâncio³ & Cristhiane Oliveira da Graça Amâncio⁴

1. Bolsista EMBRAPA Agrobiologia, Discente do Curso de Agronomia, IA/UFRRJ; 2. Bolsista EMBRAPA Agrobiologia, Discente do Curso de Agronomia, IA/UFRRJ; 3. Professor do IH/ICHS/UFRRJ & 4. Pesquisadora da EMBRAPA Agrobiologia

Palavras-chave: Entrevistas semiestruturadas; agroecologia; sociologia rural.

Introdução

O Assentamento São José da Boa Morte, que fica localizado na cidade de Cachoeiras de Macacu/RJ, abriga atualmente aproximadamente 400 famílias. A origem do nome “São José da Boa Morte” está diretamente ligada as epidemias que ocorreram na região em meados do século XX, tais acontecimentos provocaram a diminuição da sua população. O assentamento surgiu em uma região marcada por diversos e históricos conflitos, o maior deles ocorreu quando a Família Cunha Bueno reclamou na justiça a posse da propriedade, acarretando em uma disputa que se prolongou por cerca de 25 anos, até que a área fosse totalmente desapropriada e designada para fins de Reforma Agrária. (PAIXÃO, R.L., 2000)

Segundo o mesmo autor a área total do assentamento foi dividida em oito regiões estratégicas denominadas glebas, cada uma com características endofoclimáticas diferentes, tais características são fatores climáticos importantes para a caracterização da diversidade de sua produção agrícola, da variedade de espécies existentes, época de plantio e colheita de suas culturas agrícolas. Os moradores do assentamento, principal fator social deste, são agricultores familiares com intenso vínculo com o espaço natural que os rodeiam. Seja para usufruto na subsistência e fonte de renda, seja para lazer. Foi observada a composição socioeconômica das famílias que habitam a região, relação com o ambiente, principalmente no que tange ao uso dos recursos naturais, grau de escolarização dos moradores e o acesso a bens e serviços públicos e suas estratégias de comercialização. As principais culturas agrícolas produzidas no assentamento geradoras de renda das famílias são o “feijão Mauá, mandioca, milho, quiabo, maracujá, laranja, limão maxixe e inhame”, sendo também observado a presença de outras culturas menos expressivas na produção do assentamento. Vale ressaltar uma questão influenciadora e limitante na rotina socioeconômica do assentamento que é o fato de grande parte das terras alagarem no período de chuva, existe um histórico de perdas de parte das produções por conta deste fato, é uma situação rotineira que afeta a vida dos agricultores.

Metodologia

Neste trabalho realizou-se um estudo de caso sobre algumas famílias da comunidade do Assentamento São José da Boa Morte. O estudo se constitui em uma análise profunda de um contexto particular, visando melhor interpretá-lo e compreendê-lo. Becker (1997) considera o estudo de caso como uma peça do grande mosaico da compreensão da vida, que não tem existência isolada, mas contribui para o entendimento do todo. A possibilidade de aprofundamento é a principal característica do estudo de caso em que, na concepção de Bogdan e Biklen (1994), parte-se de aspectos abrangentes em direção a particularidades, tendo uma área de trabalho delimitada. No entanto, essa análise em profundidade não exige que haja uma ligação constante com o local da pesquisa, mas sim com a análise e o tratamento dos dados coletados.

Dentro da categoria de estudo de caso foi selecionada a técnica de entrevista, onde foi construído um roteiro semiestruturado que atendesse a demanda das questões de pesquisa previamente elaboradas e confrontadas com a realidade local. A principal vantagem de um roteiro de pesquisa semiestruturado é a de maximizar as possibilidades de descoberta e verificação de proposições teóricas (BECKER, 1997; MALINOWSKI, 1976; MOREIRA, 2000). As entrevistas foram realizadas em três momentos. Na 1ª incursão foram aplicadas 20 entrevistas semiestruturadas, na 2ª voltamos ao assentamento para coletar dados econômicos e na 3ª e última incursão foram feitas mais 18 entrevistas com os agricultores do assentamento São José da Boa Morte (2 agricultores não estavam mais produzindo), com a finalidade de confirmar os dados e acompanhar as flutuações na produção anual.

Resultados e Discussão

Considerando os fatores socioeconômicos apresentados no relatório foi feita uma interpretação de alguns pontos chave para desenvolver a conclusão que tem como objetivo nortear estudantes e técnicos que venham participar de alguma atividade no assentamento, tendo uma base de dados para auxílio no preparo de abordagens e ações participativas.

Com base nos dados obtidos nas entrevistas foi observado que os agricultores assentados possuem um baixo nível de escolaridade, entretanto esse fator não possui uma grande interferência no desenvolvimento das suas atividades, pois possuem um alto grau de experiência empírica e de conhecimento das condições do local em função do grande tempo de permanência/residência/vínculo com o local. Eles também são altamente perspicazes para compreender situações de interação dos fatores do processo produtivo com respostas do meio ambiente, porém demandam apoio de técnicos preparados para lidar e conseguir transmitir de forma compreensível recomendações que ajudem no processo de desenvolvimento do assentamento e principalmente para auxiliar na compreensão de recomendações técnicas e para administração econômica. Os agricultores passam por muitas dificuldades durante o desenvolvimento de suas atividades, a mais importante segundo a análise dos dados é a questão da fertilidade do solo que faz com que os agricultores tenham que utilizar produtos para melhorar a qualidade do solo e com isso ocorra um gasto bem elevado com insumos.

Com relação às atividades desenvolvidas no Assentamento, evidenciou-se que o cultivo de lavouras brancas e de hortaliças é mais acentuado do que a produção animal, onde se destaca a produção de feijão máua, batata-doce, quiabo e jiló, produzidos por aproximadamente metade dos agricultores. Existem agricultores que cultivam 11 culturas diferentes durante o ano agrícola e outro que cultiva apenas uma... Apenas 1 agricultor possui uma renda mensal estimada superior a 4 salários mínimos, a grande maioria (11 agricultores) possui renda mensal estimada de 1 a 2 salários mínimos. Dos 20 agricultores entrevistados, 10 não têm a agricultura como única fonte de renda. O assentamento caracteriza-se por apresentar no desenvolvimento de suas atividades a mão de obra familiar como principal fonte de mão de obra, reforçando um elemento chave de identidade. O tamanho das propriedades é bem variado, existem desde propriedades maiores com aproximadamente 19 hectares, até lotes menores com apenas 2 hectares. Dos 20 agricultores apenas 5 não tiveram acesso a nenhum tipo de crédito, os outros 15 tiveram acesso a créditos como: PRONAF, PROCERA e PRONAFINHO. O Rebanho bovino da amostragem entrevistada no assentamento possui 83 vacas que geram uma renda bruta de aproximadamente 70 mil reais ao ano.

Conclusão

Como este estudo faz parte de um projeto que propõe mudanças no padrão tecnológico desses agricultores em direção a práticas mais sustentáveis e agroecológicas é relevante discutir aqui a questão da comercialização. Para um futuro planejamento de produção é importante considerar a venda direta ao consumidor final, já que a grande maioria deles passam seus produtos para atravessadores. Não há estratégias de comercialização direta (mercados institucionais, feiras, compra solidária, etc.). Segundo os agricultores, os atravessadores ficam com 10% do valor líquido da venda dos produtos, o que é um valor considerável. É importante considerar necessidades de desenvolvimento de habilidades dos agricultores para atender essa nova demanda tal como a implementação de uma cooperativa ou de associações de agricultores no assentamento com a finalidade de minimizar as perdas que ocorrem na negociação individualizada e também na ação dos atravessadores. O domínio sobre o processo de comercialização exige não somente o conhecimento direto e pessoal sobre o funcionamento dos diferentes tipos de mercados, mas também o desenvolvimento de habilidades nos relacionamentos interpessoais e também na multifuncionalidade do papel do agricultor, abrindo espaço para aproveitar a mão de obra muitas vezes invisibilizada, como as dos jovens e das mulheres.

Referências Bibliográficas

- BECKER H.** *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- MALINOWSKI, B.** "Introdução. Tema, método e objetivos desta pesquisa". In: **Os argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril, 1976. (Coleção Os Pensadores).
- MOREIRA, D.A.** *Natureza e fontes do conhecimento em administração*. **Revista de Administração**, v.1, n.1, 2000
- PAIXÃO, R.L.** "A pecuária bovina no assentamento rural de São José da Boa Morte (Cachoeiras de Macacu, RJ)". Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da Universidade Federal Fluminense. RJ, 2000. Disponível em: <<http://www.uff.br/cienciaambiental/dissertacoes/RLPaixao.pdf>>. Acesso em: 03 de maio de 2013.